

## ALIMENTAÇÃO DA ARARA-AZUL-DE-LEAR (*Anodorhynchus leari*): COMPOSIÇÃO QUÍMICA E DIGESTIBILIDADE DO LICURI (*Syagrus coronata*).

Aulus Cavalieri Carciofi<sup>1</sup>; Luiz Francisco Sanfilippo<sup>2</sup>; Guilherme Augusto Domenichelli<sup>3</sup> Thiago Giralddi<sup>4</sup>

1- Professor. FCAV-UNESP. [aulus@fcav.unesp.br](mailto:aulus@fcav.unesp.br). 2- Consultor técnico DAEE/IBAMA. [luizsanfilippo@ig.com.br](mailto:luizsanfilippo@ig.com.br) 3- Estagiário da Divisão de Ensino e Divulgação da fundação parque Zoológico de São Paulo. 4- Graduando. FCAV-UNESP. [th.girddi@bd.com.br](mailto:th.girddi@bd.com.br); Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV/UNESP, Jaboticabal.; Via de Acesso Paulo Donato Castellane, s/n; CEP 14884-900, Jaboticabal - SP

O principal item alimentar da arara-azul-de-lear é o coco da palmeira licuri (*Syagrus coronata*). Manchas de licuris, distribuídas nos municípios de Euclides da Cunha, Jeremoabo, Canudos, Sento Sé e Campo Formoso, são utilizadas como pontos de alimentação pelas araras. O objetivo deste trabalho foi determinar a digestibilidade e a composição nutricional do licuri, colhido em diferentes estágios de maturação e localidades de alimentação da arara-azul-de-lear. A coleta de alimentos ocorreu nos municípios de Canudos, Jeremoabo e Euclides da Cunha, Bahia, em setembro de 2001. As análises químicas foram realizadas na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, campus de Jaboticabal. O ensaio de digestibilidade foi realizado pelo método de coleta total de excretas, com quatro araras adultas alojadas em recintos de tela de 1,5m de altura por 1m de largura e 1m de comprimento, localizados em uma sala especial no Setor de Aves da Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Para o cálculo da digestibilidade determinou-se o ácido úrico das excretas, o qual foi descontado. Como já descrito, a arara se alimenta exclusivamente do endocarpo dos cocos, desprezando o epicarpo. O endocarpo dos licuris apresentou (média  $\pm$  desvio padrão) 26,3 $\pm$ 26,9% de água. Os cocos do chão apresentaram de 9,7% a 16,7% e o coco verde do cacho 73,8% de água. Sobre a matéria seca, apresentaram 11,5 $\pm$ 1% de proteína bruta, 68,2 $\pm$ 6,8% de extrato etéreo, 17,5 $\pm$ 6,9% de carboidratos solúveis, 7,6 $\pm$ 1,6% de fibra, 1,9 $\pm$ 0,8% de matéria mineral, 0,08 $\pm$ 0,003% de cálcio e 0,33 $\pm$ 0,04% de fósforo. O coco verde, além da maior quantidade de água, apresentou 15,5% menos gordura e 15% mais proteína que o licuri maduro colhido do chão. As araras demonstraram elevados coeficientes de digestibilidade (CD) do licuri, com CD da matéria seca de 86,7 $\pm$ 0,9% e CD da matéria orgânica de 87,1 $\pm$ 0,8%. O CD da proteína bruta foi de 79,0 $\pm$ 2,8, o CD do extrato etéreo de 98,6 $\pm$ 1,2% e o CD dos extrativos não nitrogenados de 60,4 $\pm$ 7%.

Palavras-chave: *Anodorhynchus leari*, *Syagrus coronata*, alimentação

Órgãos financiadores: Agradecemos a colaboração financeira da Fundação Biobrasil.